EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA NA ESCOLA ESTADUAL LILIA NEVES EM RIO GRANDE

Ioni Gonçalves Colares[1] (orientadora de conteúdo e supervisora PIBID biologia)

Darlan Adolfo Trindade[2], Marcelo da Rocha Nunes[3], Valmor Vinícius Araujo Vaz[3], Vinícius Dias Borges[3], Maria Angela Martins Teixeira[4]

Palavras-chave: formação, inserção, horta, interação.

Introdução:

A formação de professores de ciências e biologia requer o desenvolvimento de recursos didático pedagógicos que valorizem as questões cognitivas já interiorizadas pelos alunos de determinada região. Neste sentido, o grupo de licenciandos designado para desenvolver as atividades do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), preocupados em potencializar conhecimentos e saberes de uma comunidade, desenvolveram uma Horta Escolar na Escola Estadual Lilia Neves, localizada na Vila da Quinta na cidade de Rio Grande. Mais que uma plantação, uma horta pode servir como instrumento de pesquisa e de potencial aprendizagem dos saberes já trazidos de suas vivencias. “dessa forma, o processo de pesquisa possibilita a transformação ou mudança desse ser, do seu pensar e agir, da tal maneira que as idéias nunca permaneçam idênticas ao término do trabalho e essa reformulação de conceitos pode provocar até mesmo uma mudança de paradigmas” (GALIAZZI, 2008, p.216)

Metodologia:

Depois de definido o projeto, foram realizadas duas reuniões de apresentação para os alunos de 2º ano do ensino médio nos turnos da tarde e manha. Depois de engajados ao projeto, em mais algumas reuniões definimos os grupos que iriam trabalhar a tarde e pela manha em turno inverso ao de aula. Os primeiros encontros

[1] Doutora, Professora Orientadora, ICB, FURG, e-mail: dmbioni@furg.br
[2] Acadêmico de Ciências Biológicas Licenciatura, FURG
[3] Acadêmico de Ciências Biológicas Licenciatura, FURG
[4] Supervisora da escola, Escola Estadual de Ensino Médio Lilia Neves

serviram para aproximar os licenciandos dos alunos, a fim de diminuir qualquer distancia que ainda pudesse impedir o maior envolvimento entre acadêmicos e participantes do projeto. Da mesma forma em que acontecia essa aproximação através de conversação e explanações de vivencias da cada um dos alunos e licenciandos, acontecia um amplo mutirão de limpeza do espaço onde seria o local da horta, nesse momento, já no primeiro mutirão percebeu-se que a consciência de limpeza devia partir dos alunos para os alunos, pois o espaço destinado à horta estava repleto de bolinhas de papel e embalagens de lanche que os alunos atiravam pela janela. Estimulamos então os próprios alunos participantes do projeto, a conscientizar os colegas que o espaço que outrora estava morto, que servia de depósito de lixo, agora esta ganhando vida e sendo limpo para o projeto da horta, assim sendo, já no segundo encontro onde continuamos o mutirão de limpeza, já se percebeu uma melhoria na questão do lixo que não foi mais jogado pelas janelas vizinhas a horta. Assim, o a horta escolar esta se desenvolvendo com uma grande interação alunos-acadêmicos e proporcionando uma vivencia escolar e troca de experiência potencialmente proveitosa e mútua.

Resultados e Discussão:

A falta de recursos pedagógicos voltados à realidade local tem dificultado o trabalho dos professores de ciências e biologia em todos os aspectos do ensino. Fazer uma horta na escola dá muitas opções de trabalhos transversais além de proporcionar aos alunos a saída pedagógica para uma realidade de ensino fora da sala de aula. Na escola em questão, uma grande fatia dos alunos é oriunda da região do campo, acostumados a fazer plantações, ver e saber como se faz uma horta. O que fazemos é potencializar esses saberes já trazidos a fim de disseminar as questões técnicas da produção de uma horta como nutrição das plantas, espaçamentos entre mudas, espaçamento entre covas, identificação de deficiências e formas de atenuar ou resolver os problemas apresentados por determinada espécie, controle de pragas, etc.

Ao que se propõe o projeto PIBID, de inserir os acadêmicos as realidades de uma escola, durante o desenvolvimento do ano letivo, com todas as questões que acontecem no dia-a-dia das escolas, pode-se dizer que os resultados são totalmente positivos, pois nós, acadêmicos, temos a oportunidade de perceber todas as questões de logísticas envolvidas nos processos pedagógicos e de gestão de uma escola. E ainda mais do que isso, é perceber que trazer temas transversais para o ensino, trás motivação aos alunos que conseguem aprender de uma forma bem diferente da tradicional.

Referencias Bibliográficas:

GALIAZZI, M.C. Aprender em rede na educação em ciências.

GADOTTI, M. Pedagogia da terra: ecopedagogia e educação sustentável